

**Memória e Identidades nas escolas de nível médio e fundamental: História do Lugar**

Joaquim Justino Moura dos Santos

**Resumo**

O texto apresenta o método que chama História do Lugar, como instrumento de recuperação da memória e das identidades locais, bem como de aproximação entre escola e comunidade, gerando nos alunos maior interesse pelo estudo da realidade. Demonstra a importância da aplicação do método em escolas do subúrbio carioca nas últimas décadas, e expõe os procedimentos metodológicos de pesquisa apontando desdobramentos possíveis em um ensino empenhado em formar para a vida e não só para o trabalho.

**Palavras chaves:** História e Educação, Memória e Identidade no Subúrbio Carioca, Escola e Comunidade no ensino médio e fundamental.

**Abstract**

This article presents a method called “ history of places” , as a tool to help recover local history and reinforce social identity, as well to bring schools and communities together so that students become more interested in studying reality. The article shows important results of the method for schools in the suburbs of Rio de Janeiro in the last decades, describes methodology and research procedures, points to the possibility of further development to applying educational classroom methods that aim at preparing students for society, not only for work.

**Keywords:** History and Education, Rio de Janeiro suburbs memory and identity, School and society in secondary schools.

Joaquim Justino Moura dos Santos\*

**Introdução**

O texto aqui apresentado propõe-se a uma breve exposição do método de ensino e pesquisa em história a que dou o nome de História do Lugar. O mesmo tema já foi objeto de dois trabalhos (Santos: 2001 e Santos: 2002), onde abordamos, de forma mais sistemática, sua concepção, aplicação nas escolas de 1º e 2º graus, suas relações com as comunidades locais, e sua importância na preservação da memória e das identidades nas mesmas, além dos desdobramentos possíveis. No presente trabalho, faremos referência também a momentos significativos da trajetória pela qual o método foi concebido.

Nesse sentido, reporto-me em um primeiro momento à infância, quando por cerca de 10 anos seguidos, cada dia de Natal adquiri o hábito de subir com meu pai e irmãos um dos morros do lugar onde morava, no bairro de Inhaúma (subúrbio carioca). Nesses passeios, que se repetiam em alguns domingos ao ano, vivenciamos de cima as aceleradas transformações por que passava o bairro e seus arredores, movidas por intenso processo de industrialização e urbanização que tomava conta dessa e de outras áreas suburbanas, envolvidas na conjuntura que se estendera dos anos 1956 a 1966 (início do governo JK e princípio do regime militar).

Vistas do topo do morro pelo menos de ano a ano, em seu conjunto, as mudanças que ocorriam faziam-me perceber, embora sem a clareza que teria do fato mais tarde, que os lugares lá embaixo modificavam-se rapidamente. Espaços antes ocupados por campos de futebol, terrenos remanescentes de uma vida rural que se extinguiu de modo definitivo, eram ocupados por fábricas, numerosas moradias, novas ruas, escolas, lojas comerciais e outras formas de ocupação que consumiam os espaços livres pré-existentes.

Da mesma forma, vivenciadas de baixo, as mudanças eram perceptíveis em detalhes que modificavam o dia a dia dos lugares em que ocorriam e de seus habitantes, cujo número também se alterava consideravelmente, assumindo um ritmo de crescimento agressivo a partir do milagre brasileiro (1968-74), no que se refere ao cotidiano do lugar, a antigos hábitos, costumes, formas de lazer, jogos, brincadeiras, formas de encontros, relações de vizinhança e

---

\* Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3

outros aspectos da vida e da cultura local, bem como da identidade de seus antigos e novos moradores.

Foram essas vivências e outras experimentadas no dia a dia dessa parte do subúrbio carioca que, ao final do curso de graduação em História na Universidade Federal do Rio de Janeiro, me despertaram para o estudo da formação do subúrbio carioca como dissertação de mestrado, defendida na mesma instituição (SANTOS: 1986). Bem como para um maior aprofundamento do tema em tese de doutorado defendida junto à Universidade de São Paulo (SANTOS: 1997).

O conhecimento adquirido com esses dois trabalhos me permitiu relacionar ao conteúdo programático básico, lecionado em escolas de nível fundamental e médio em que trabalhei no subúrbio nos anos 1980 – 1990, a aspectos das histórias locais. Experiências preliminares que por sua vez despertaram nos alunos o interesse pelo estudo da história, o que não ocorria antes, na medida em que tal prática os inseria e aos lugares onde moravam e estudavam como partes da História, além de abrir caminhos para desdobramentos que os aproximavam como à própria escola das comunidades às quais pertenciam. Caminhos e desdobramentos que se abriam ao mesmo tempo para recuperação e preservação da memória e da identidade social e cultural do lugar e dos seus habitantes, ao integrá-los, como seus antepassados locais, na história do seu país e do mundo que viam em seus livros didáticos.

Com tal perspectiva foram dados os primeiros passos para a produção do método de ensino e pesquisa em História de nível médio e fundamental experiencializada preliminarmente em escolas situadas no subúrbio carioca e cujas linhas gerais apresento a seguir.

### **1 – Importância e Sentido da História do Lugar no Subúrbio Carioca**

As gerações que conviveram com toda a riqueza cultural presente na música, nas festas, nas brincadeiras, nos jogos, nos hábitos e nos costumes populares próprios do cotidiano das populações suburbanas cariocas, até pelo menos os anos 1950/60, vêem hoje essas práticas particulares postas como ultrapassadas e como de importância menor. Desconhecendo-as em grande parte, as novas gerações locais, formadas no bojo da cultura consumista e de massas propagada no período, vivem as condições nele introduzidas como se sempre tivessem existido, e da mesma forma. Sem formação para ligá-las a quaisquer estímulos econômicos, políticos, sociais e culturais, alguns chegam quase à perfeição do consumismo: à fantasia. Com uma identidade criada por padrões culturais que não refletem o

4

seu dia a dia e muitas vezes nem o de seu país, a começar pela língua, são transportadas a uma realidade que em geral não condiz com a de sua vida doméstica, local e profissional diária, seja através de filmes, video-clips e notícias veiculadas por agências estrangeiras ou não. Seja pelas novelas, pela publicidade e outros programas de rádio e TV que as tiram do chão, raramente citando o papel que, enquanto populações pobres e trabalhadoras, têm na geração de riqueza e de cultura na sociedade.

No subúrbio carioca tal situação foi reforçada pela redução na diversidade e nas condições de lazer e cultura dos habitantes locais nos últimos decênios. Os campos de futebol e áreas livres remanescentes de longa vida rural anterior, não substituídas e hoje quase nulas, foram tomadas por grandes, médias e pequenas indústrias, casas, favelas, conjuntos habitacionais, escolas, lojas, vias públicas e outras formas de ocupação urbana.

Cinemas, sociedades musicais, teatros, clubes dançantes e outros, foram em grande parte extintos e modificados em seus usos. As ruas e calçadas, antigos espaços típicos do lazer gratuito, das trocas de experiências e idéias entre os moradores depois do trabalho e nos fins de semana, e onde promoviam festas e outras formas de distração e cultura próprias, perderam em boa parte a função de gerar e manter a identidade da vizinhança, atraída para dentro de casa pelos aparelhos de televisão. Feito das ruas vias de passagem para veículos, e das calçadas estacionamentos, perderam muito de suas características como pontos de encontro freqüente e gratuito dos vizinhos, deixando para trás antigos usos que davam vida à solidariedade e à identidade social e cultural no lugar.

Esse processo e seus efeitos nas comunidades locais são visíveis nas relações, nos valores, nos comportamentos, nas perspectivas de vida e no grau de interesse pelo conhecimento da realidade – em crescente queda qualitativa – nos alunos do ensino médio e fundamental no subúrbio carioca, como tenho visto de 25 anos para cá. São numerosos os exemplos que reafirmam o fato dia a dia em sala de aula, na escola e na comunidade a que atende. O interesse pelo conhecimento que vem com os alunos para sala, é em boa parte nulo. Os livros didáticos, em geral bastante aplicados, distanciam-se em seus conteúdos, do lugar e do cotidiano dos alunos, crendo terem o hábito de ler. O professor, se o permitir, passa-se despercebido pelos alunos, que conversam até que algo irrompa em cena na sala, como em casa, com a família e a televisão, ou em outro lugar.

Mas são esses mesmos alunos – que por vezes vêem o professor como se fosse uma televisão que traz tudo pronto, inclusive as idéias e valores, podendo-se ir à cozinha tomar um café sem desliga-la por exemplo – que têm superado em boa parte as dificuldades que lhes

5

reduzem o interesse em conhecer a realidade, a cada vez que percebem em aula, em uma pesquisa ou um passeio guiado, que são parte viva dela. Ou quando buscam nos mais idosos de sua comunidade a memória do lugar, com a clareza que só quem a viveu pode contar, como se vê no caso de dona Maria Luiza, de 85 anos, entrevistada por um grupo de alunas de 8ª série da E.M. Bernardo de Vasconcelos, no bairro da penha, ao dizer que as mudanças, antes descritas por ela, deram-se em razão:

*“da evolução dos tempos, como a televisão, a internet, que é mais usada hoje pelos adolescentes... Isso faz com que tudo se mude. As crianças de hoje crescem mais independentes. Meninas de 14 anos já se sentem adultas, já querem ser mãe, se sentem no direito de ter filho. É o que mais estamos vendo, criança cuidando de criança, enquanto na minha época as meninas brincavam de boneca...”*

Com tudo isso e, mesmo com a distância entre propostas pedagógicas e educativas que busquem formar para a vida e não só para o trabalho, partindo de situações do dia a dia do aluno, e as condições materiais das escolas, o preparo de professores e dirigentes e suas expectativas, também reduzidas nos últimos decênios, além de outras questões que dariam novos livros. A educação e o ensino, sobretudo o público nas escolas, mantêm-se como fundamentais para o conhecimento da vida, em maior grau pelas populações pobres, atingidas por forte arrocho salarial, agravado pela difusão de um consumismo extremamente desigual nos últimos 50 anos. Nessa confusão de valores, cuja a rápida renovação evita sua fixação na memória dos alunos, reduzindo a identidade, é que resumo a seguir o método de ensino e pesquisa a que chamo *História do lugar*.

## **2 - História do lugar: abordagem, procedimentos metodológicos e desdobramentos**

Reconstruir a história de um lugar implica em conceber que a história está presente em todos os lugares, em todos os momentos. Que o lugar, seja quando, qual e onde for, integra-se historicamente a espaços e contextos mais amplos, a partir dos papéis e condições econômicas, políticas, sociais e culturais vividas no dia a dia por seus habitantes, e por ele próprio, no município, no país e no mundo. Importa, portanto, em compreender que realidades históricas de uma localidade e de seus habitantes no tempo, não são isoladas do mundo, mas partes vivas, ativas e inseparáveis dele. Implica ainda em considerar, que é no amplo e longo

6

processo histórico que as populações locais constroem suas identidades sociais e culturais. Mas também, que tais identidades nascem no cotidiano, presente no local e na atividade em que trabalham, no lar e na família, na escola, na vizinhança e na rua onde residem, nos hábitos, nos costumes e nas relações que mantêm entre si e consigo mesmas, no lugar onde passam os seus dias.

Em uma escola os alunos podem compreender, apalpando, aspectos da história do Brasil e de suas relações com o mundo partindo do espaço e da história do lugar onde moram e vivem. Que as histórias mundial, nacional e regional chegam a seu bairro, à sua rua, sala de aula, juntas e explicando o seu cotidiano e o dos que ali viveram no passado.

Para aplicar o método, em uma sala de aula em Ramos, hoje bairro industrial e residencial popular, enfocando as mudanças recentes no lugar, avaliaríamos a quantidade e os tipos de indústrias, de moradias, favelas e outras formas de ocupação do espaço local nos últimos 60 anos, além do número de habitantes, suas profissões, procedências e vivências sociais e culturais no período. Estudariamos as construções, depoimentos de antigos moradores, fotografias, mapas, plantas, dados estatísticos, recortes de jornais, artigos de revistas, livros, além de contos, músicas, poesias e outras leituras do tema no tempo desse lugar. Veríamos depois que alterações na economia mundial, em sua relação com o Brasil e o município, mais influíram nas mudanças verificadas naquela localidade.

Para o estudo, o professor pesquisador, conhecedor das bases da história local e do método que adota, deve avaliar antes o nível da turma, em função da linguagem a ser utilizada, da abrangência do tema, das hipóteses e objetivos a serem alcançados e das tarefas de pesquisa exigidas ao realiza-lo com os alunos, reunidos em grupos de trabalho.

Assim, seja fazendo entrevistas com antigos moradores, seja coletando entre eles fotografias e outras fontes relativas ao passado local, seja reproduzindo na escola o material coletado na comunidade para devolve-lo em seguida aos seus donos, seja percorrendo o bairro para identificar o que nele sobrevive do passado, ou articulando os dados e conclusões obtidas nos trabalhos finais, os alunos estão presentes. Com essas e outras experiências os alunos absorvem noções essenciais à compreensão da realidade e da história que os envolve. Identificam-se nelas. Percebem o significado dos imóveis, monumentos e outras construções do passado presentes no espaço em que circulam todos os dias, animando-os a preservar o patrimônio histórico e a memória local, uma vez que esta passa a ter sentido para suas vidas, ao se incluírem nela. Constatam que tudo se modifica no tempo, questionando a noção dominante de que o passado é ultrapassado, que o presente tem pouco valor e de que o futuro,

7

de memória curta e com novas tecnologias, novos modismos e novos produtos ao consumo – como se possível viver na íntegra numa realidade distante, fantástica, hipotética e futurista – é o que conta.

Os desdobramentos e resultados do estudo da *história do lugar* são amplos. Entre os mais relevantes está o de recuperar com os alunos a memória local ainda viva nos moradores mais idosos, que se perde. A interdisciplinaridade é outro caminho que se abre ao tratar a realidade como ela é de fato, já que a própria realidade é interdisciplinar. Quanto à relação entre a escola e a comunidade, o método tende a aproximá-las, seja ao recuperar parte da história do lugar com dados vindos da própria comunidade, seja ao devolver a esta os resultados dos estudos feitos nas escolas. Entre as formas de retornar os estudos, inclui-se a criação de pequenos centros de preservação da memória e da cultura local nas escolas, tendo como acervos as fontes coletadas, selecionadas e reproduzidas, e os melhores trabalhos feitos por alunos e professores. Tais acervos propiciam estudos mais abrangentes, interdisciplinares ou não, e abertos à comunidade em certos horários. Levam à interação entre a escola e a comunidade, ao alimentar com seus dados eventos como seminários, exposições fotográficas, depoimentos públicos de antigos moradores, peças teatrais, apresentações e encontros musicais, de poesia e dança, artes plásticas, além de festas, brincadeiras, jogos e outras práticas culturais e de lazer típicas do lugar, ou não. Eventos que, criados com base na história e na cultura do lugar, podem realçar aptidões artísticas e outras nos alunos e moradores, como recuperar suas identidades sociais e culturais específicas da redução trazida por padrões culturais presos à atual forma de *globalização*, que difere das vivificadas por seus antepassados locais desde a chegada dos primeiros colonos ao lugar.

### **Conclusão**

Falar dos lugares e de seus habitantes no tempo e no ritmo da história, não é tarefa simples quanto pode parecer. Pelo menos quando o tema é visto com esse tom por alunos, e mesmo por professores, interessados em conhecer a história e a memória do lugar onde moram e/ou trabalham. Como se o estudo de “um simples bairro”, “pelo pequeno espaço físico” que ocupa, fosse um objeto de pesquisa menor, e, portanto, “mais fácil” de ser trabalhado. Um raciocínio equivocado é claro! Principalmente quando se pretende ter como enfoque somente as curiosidades locais, as relações entre si, ou o que seja! Mas, de forma

8

isolada, estanque de contextos, conjunturas e mesmo das estruturas da sociedade e do mundo em que vivem, ou viveram esses habitantes, nesses mesmos lugares.

Poderíamos dizer que os lugares também não param no tempo. Nem as pessoas, nos seus lugares e nos lugares de seu tempo. Diria ainda que, mais nos dias de hoje do que antes, nos lugares e naqueles que os habitam, enrodilhados por uma “cadeia global”, que, em ritmo cada vez mais acelerado, sem consultá-los, penetra sorrateiramente por suas paredes e tomadas. Que, chegando aos botões e aos controles eletrônicos, informatizados ou não, que fascinam as pessoas, insiste em lhes apagar a memória e em lhes empurrar para um futuro, virtualmente próspero. Mas, afinal para quem? Para quantos lugares e quantos habitantes desse globo pós-moderno?

Um mundo, onde os habitantes e lugares são descolados de seu chão e de seu tempo. São desligados de suas memórias e de suas identidades sociais, pairando em direções que não lhes cabe dirigir ou coordenar, pois ao estarem com os pés fora do chão, são levados sem qualquer resistência que lhes represente e às suas raízes, por isso frágeis, sem ação. Como se não tivessem história, parte nela e histórias para contar. Como em um avião, em que o piloto pegou o pára-quedas e acabou de pular, mesmo com os passageiros sem saber pilotar !

Não! Não é essa a história que se tem para contar hoje! Não é isso a história do lugar, ou dos lugares e de seus habitantes, no espaço e no tempo. Nem é isso o que faz o tempo passar, com a participação sempre ativa de qualquer um que seja, que sempre vive a história a partir do seu lugar e de acordo com o tempo vivido nela! A história viva, vivenciada, que ele, mais do que ninguém, sabe contar!

Daí a importância da História dos lugares, com suas particularidades e diversidades sociais, culturais, políticas, ideológicas e econômicas, vistas a partir de seus habitantes e de suas relações entre si e com os que vivem e trabalham em outros lugares.

### **Bibliografia**

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. 2ª ed., São Paulo, Edusp, 1987. caps. IV e V, pp. 329-85.

FARIA, Vilmar E. ‘Cinqüenta anos de urbanização no Brasil: tendências e perspectivas’. *Novos Estudos Cebrap*, nº 29, mar. 1991. pp. 98-119.

GUARESCHI, Pedrinho A. *Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina*. 4ª ed., Petrópolis, Vozes. 1983



9

LEFEBVRE, Henri. *El derecho a la ciudad*. 4ª ed., Barcelona, Ediciones Península, 1978. Colecion Historia, Ciencia, Sociedad, 44.

NOVACK, George. *La ley del desarrollo desigual y combinado*. SI Ediciones Pluma. dez. 1973.

PRINS, Gwyn. 'História oral'. In Peter Burke (org.), *A escrita da história: novas perspectivas*. 3ª reimpr., São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997, pp. 163-99.

SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. *De freguesias rurais a subúrbio: Inhaúma e Irajá no município do Rio de Janeiro*. Tese de doutoramento, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.1997.

SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. *Contribuição ao estudo da história do subúrbio do Rio de Janeiro: a freguesia de Inhaúma — 1743-1920*. Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro,1987.

SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. História do lugar: A preservação da Memória e das Identidades Locais nas Escolas do Ensino Médio e Fundamental. In Pátio – Revista Pedagógica ano IV, n.16. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, fev/abr. 2001,pp.44-9, il.

SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. História do Lugar: Um método de ensino e pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental. In História, Ciências, Saúde- Manguinhos. Rio de Janeiro, vol. 9 (1): jan/abr, 2002, pp. 105-24